

APRESENTAÇÃO

Este volume, que se encontra dedicado ao binômio “hibridismo e fronteira”, coloca o leitor diante de uma variedade em termos de abordagens propiciadas pelo tema. Tal variedade não desprestigia o valor científico das pesquisas aqui presentes, muito pelo contrário, nos mostra que estudos sobre uma determinada temática abrem um leque ao desenvolvimento da criatividade e da cientificidade. Trata-se de uma série de trabalhos de pesquisa, cujos autores nos permitem desvelar o “acontecer da diferença”, tanto no âmbito de processos sociais quanto nos culturais, como, por exemplo, alteridades e hibridismo radicais na mídia, mestiçagem e território indígena, fronteiras de papéis sociais, fronteiras entre saber e poder, fronteiras entre políticas linguísticas e assim por diante.

Não poderíamos deixar de lado os pilares contemporâneos que desenvolveram a questão da “hibridação” e da “diferença”. Desde a metade do século XIX, Charles Darwin, em sua obra *On the origin of species*, já discutia a possibilidade de hibridação entre espécies. Daí a apropriação da metáfora pelas ciências sociais, que passa a ser aplicada ao homem e suas raças. Em *Hibridismo Cultural*, Peter Burke (2003) chama a atenção para o acontecer da diferença diante da globalização planetária, o que nos permite postular uma hibridização de culturas. Cabe, aqui, sugerir que o hibridismo cultural, mais que uma metáfora, configura uma forma de resistência à globalização. Importante salientar que (BURKE, 2003, p.55) enfatiza que hibridismo não é um estado de misturas, mas um processo "ambíguo" e "escorregadio", à medida que os conceitos de "apropriação" e "acomodação" dão conta da ação consciente dos homens no intercâmbio cultural, e os de "crioulização" e "hibridização" referem-se a modificações culturais inconscientes.

Por outro lado, Canclini (1992, p. 14-15), em *Culturas Híbridas*, acrescenta a faceta política ao conceito de hibridismo:

Se encontrarán ocasionales menciones de los términos sincretismo, mestizaje y otros empleados para designar procesos de hibridación. Prefiero este último porque marca diversas mezclas interculturales – no sólo las raciales a las que suele limitarse "mestizaje" – y porque permite incluir las formas modernas de hibridación mejor que "sincretismo", fórmula referida casi siempre a fusiones religiosas o de movimientos simbólicos y tradicionales.

Ressalte-se que, para Canclini (1992), a hibridização é adotada como um fenômeno positivo, já que consiste em uma mescla que frutifica novos sentidos. Trata-se de um hibridismo

desencadeador de combinatórias e sínteses imprevistas que marcou o século XX, nas mais diferentes áreas. Seus estudos se configuram, principalmente, pelo debate entre teorias da modernidade e da pós-modernidade para a América Latina, cujos países são, hoje, um produto da sedimentação das tradições culturais e linguísticas de grupos autóctones, bem como da sua justaposição e entrecruzamento com as tradições dos setores políticos, educacionais e religiosos de origem ibérica.

De acordo com Bhabha (1998, p. 165), o hibridismo localiza-se no interior dos discursos entre colonizador e colonizado. Nas palavras do autor:

o hibridismo representa aquele "desvio" ambivalente do sujeito discriminado em direção ao objeto aterrorizante, exorbitante, da classificação paranoica – um questionamento perturbador das imagens e presenças da autoridade. [...] O hibridismo não tem uma perspectiva de profundidade ou verdade para oferecer: não é um terceiro termo que resolve a tensão entre duas culturas, ou as duas cenas do livro, em um jogo dialético de "reconhecimento" [...] O hibridismo é uma problemática de representação e de individuação colonial que reverte os efeitos da recusa colonialista, de modo que outros saberes "negados" se infiltrem no discurso dominante e tornem estranha a base de sua autoridade – suas regras de reconhecimento.

Como se pode constatar, há uma vastidão de nomenclaturas envolvendo o culto da diferença, além de evocar outros tantos termos, tais como transculturação e aculturação, os quais se fazem subconjuntos de processo de hibridismo cultural, mas que deste se diferenciam. Em poucas palavras, transculturação é formação de outra cultura a partir de uma cultura tradicional, enquanto aculturação ocorre quando uma cultura é absorvida pela outra (cf. ORTIZ, 1987). A esses termos se somam heterogeneidade cultural, globalização, bem como mesclagem e ocidentalização. Mas vale lembrar que tais designações, não fogem do campo semântico de hibridismo e fronteira, pois refletem o "afã de designar os novos processos e produtos resultantes das ordens simbólicas que, desde o final do século XV, concorreram para a formação dos países latino-americanos" (GAGLIETTI e BARBOSA, s/d). Não é à toa que Canclini (1992, p.72) chama a atenção para o fenômeno da "heterogeneidade multitemporal".

Cabe, aqui, sugerir que as vozes de Burke, Canclini e Bhabha relativizam os paradigmas binários – subalterno/hegemônico, tradicional/moderno – que balizam a concepção de cultura formulada na e pela modernidade. Como bem observam Gaglietti e Barbosa (s/d), a eficácia dos processos de hibridismo reside, sobretudo, na capacidade de representação em termos do que as *interações* sociais têm de *oblíquo* e *dissimulado*, além de propiciar uma *reflexão* acerca dos vínculos entre cultura e poder, os quais nunca seguem um mesmo eixo vertical.

Com base no termo “o acontecer da diferença”, desviamos-nos da forma canônica de uma apresentação formal de cada artigo, bem como de seus respectivos autores. E fazemos esse desvio com o propósito de incentivarmos um mergulho direto na leitura dos nove trabalhos de pesquisa selecionados para publicação neste volume, uma vez que todos oferecem aos leitores *reflexões oblíquas* da ordem de *interações* sociais e culturais que *refletem* múltiplas *reflexões*.

Dina Maria Martins Ferreira
Guilherme Rios
Claudiana Nogueira de Alencar
Os Organizadores

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. *O local da cultural*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2003.

CAGLIETTI, Mauro e BARBOSA, Márcia Helena S. *A questão da Hibridação Cultural em Néstor García Canclíni*. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, Passo Fundo - RS.

CANCLÍNI, Néstor García. *Culturas híbridas; estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Sudamericana, 1992.

DARWIN, Charles. Hybridism. In: _____. *On the origin of species*. Cambridge; Massachusetts; London, England: Harvard University Press, 2001.

ORTIZ, Fernando. *Contrapunte cubano del tabaco e el azúcar*. Caracas; Biblioteca Auyacuho, 1987.